

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E GRADUAÇÃO
CAMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELISANDRA MENEGHETTI

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA
UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ONCOLÓGICA

ERECHIM

2017

ELISANDRA MENEGHETTI

**EXPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES AOS RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA
UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR ONCOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim

Orientadora: Professora Me. Regina Maria Rockenbach Bidel

Linha de Pesquisa: Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde.

ERECHIM

2017

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

A meu pai Emir, minha mãe Loiva, as minhas irmãs Ediles, Lúcia e Luciane, a meu namorado Marcos.

A meus avôs paternos, Armando e João Luciano “In Memoriam”, e as minhas avós maternas Lucinda “In Memoriam” e Thereza, agradecendo pela existência de meus pais, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos que estive presente através da minha fé religiosa.

A todos os Professores, que fizeram parte da minha caminhada acadêmica, pelo tempo dedicado e por todos os ensinamentos repassados durante todo esse período.

A Professora Regina, por ter me dado todo seu apoio, incentivo e pela paciência depositada em mim durante todo esse ano.

A toda minha família, namorado, amigos, com muito carinho e apoio, pois não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa tão importante de minha vida.

*“O esforço é a ponte que liga a realidade ao sonho.
Quem se esforça faz emergir a esperança, e a esperança nasce do
esforço.”*

(Daisaku Ikeda)

RESUMO

A Segurança do Trabalho é uma área que estuda as prováveis causas dos acidentes e episódios inesperados, gerados durante a atuação laboral, em todas as profissões e que trazem riscos inerentes à natureza e ao ambiente do seu trabalho, podendo originar acidentes ou doenças ocupacionais. Os profissionais que exercem suas atividades em ambiente hospitalar permanecem expostos a diversos riscos causados por agentes biológicos, químicos, físicos, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A atuação na área da saúde é desenvolvida por profissionais de diferentes áreas. Entre eles há os enfermeiros, técnicos de enfermagem e higienizadores que atuam com pacientes oncológicos, fazendo parte de um grupo em constante processo de tarefas desgastantes no desempenho das atividades laborais. O presente estudo tem por objetivo geral identificar quais os riscos ocupacionais a que os profissionais Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Higienizadores, entendem estar expostos ao realizar suas atividades em uma Unidade de Internação Oncológica. Como objetivos específicos, pretende-se reconhecer e evidenciar conhecimentos sobre de quais riscos ocupacionais os participantes estão expostos e identificar as medidas de autoproteção que os mesmos estão tomando em seu ambiente de trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os colaboradores do estudo foram 15 profissionais do sexo feminino, dentre eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e higienizadores que exercem sua função no local mencionado acima, em um município de médio porte, situado na região norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e foram analisados conforme Análise de Conteúdo. Através da análise proposta, foram construídos quatro grupos temáticos: Conhecimento sobre Riscos Ocupacionais, Reconhecimento sobre o Risco que está exposto; Exposição aos Riscos; e Importância do Uso de EPIs. O estudo mostra que os colaboradores possuem certo entendimento e conhecimento acerca dos riscos ocupacionais a que estão expostos em seu ambiente de trabalho, mas que os mesmos não sabem diferenciar tais riscos. Mostrou, também, que os entrevistados sabem da importância do uso de EPIs, mas não os usam corretamente.

Palavras-Chaves: Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais; Equipamento de Proteção Individual; Profissionais de Enfermagem.

ABSTRACT

Occupational Safety is an area that studies the probable causes of accidents and unexpected episodes, generated during work in all professions and that carry risks inherent to the nature and the environment of their work, which can lead to accidents or occupational diseases. Professionals who carry out their activities in a hospital environment are exposed to various risks caused by biological, chemical and physical agents that can cause occupational diseases and accidents at work. The work in the health area is developed by professionals from different areas. Among them are nurses, nursing technicians and hygienists who work with cancer patients, being part of a group in constant process of exhausting tasks in the performance of work activities. The present study has the general objective of identifying the occupational hazards to which nurses, nursing technicians and sanitation technicians understand to be exposed when carrying out their activities in an oncological hospitalization unit. As specific objectives, it is intended to recognize and evidence knowledge about what occupational hazards the participants are exposed and to identify the self-protection measures they are taking in their work environment. It is a qualitative, descriptive and exploratory research. The study collaborators were 15 female professionals, among them nurses, nursing technicians and hygienists who perform their function in the aforementioned place, in a medium-sized municipality, located in the northern region of Rio Grande do Sul. Data were collected through a semi-structured interview and were analyzed according to Content Analysis. Through the proposed analysis, four thematic groups were constructed: Knowledge about Occupational Risks, Recognition about the Risk that is exposed; Exposure to Risks; and Importance of the Use of PPE. The study shows that employees have a certain understanding and knowledge about the occupational hazards to which they are exposed in their work environment, but that they do not know how to differentiate such risks. It also showed that interviewees know about the importance of using PPE, but do not use PPE correctly.

Keywords: Worker's Health; Occupational Risks; Individual protection equipment; Nursing professional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

EPI – Equipamento de Proteção Individual

NR – Norma Regulamentadora

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

SESMT – Serviços Especializados em Engenharia e Segurança em Medicina do Trabalho

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Saúde Ocupacional e Riscos Ocupacionais	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4.1 Conhecimento sobre Riscos Ocupacionais	16
4.2 Reconhecimento sobre o Risco que está exposto.....	17
4.3 Exposição aos Riscos	18
4.4 A Importância do Uso de EPIs	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A	27
APÊNDICE B.....	29
APÊNDICE C	30
APÊNDICE D	32
APÊNDICE E.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Segurança do Trabalho é uma área que estuda as prováveis causas dos acidentes e episódios inesperados, gerados durante a atuação laboral, em todas as profissões e que trazem riscos inerentes à natureza e ao ambiente do seu trabalho, podendo originar acidentes ou doenças ocupacionais.

Os profissionais que exercem suas atividades em ambiente hospitalar permanecem expostos a diversos riscos causados por agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, incluindo os psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (DUARTE; MAURO, 2010; MACHADO; MOURA; CONTI, 2013).

Verifica-se que a atuação na área da saúde envolve diferentes profissionais em diversas áreas. Entre eles há os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam com pacientes oncológicos e que fazem parte de um grupo em constante processo de tarefas desgastantes no desempenho das atividades laborais. Da mesma forma, encontram-se os profissionais da higienização, pois são eles os responsáveis pela higiene dos quartos, banheiros, mantendo o ambiente limpo e arejado.

Estas atividades exibem a possibilidade de múltiplos fatores que podem estar associados às condições de trabalho, seja pela organização de ordem humana, ou pela condição emocional que se submetem diariamente com os pacientes em tratamento quimioterápico, afetando sua saúde, podendo até mesmo ocasionar acidentes em serviço e doenças ocupacionais (SILVA; PINTO, 2012).

Assim, partindo de uma realidade prática, vivenciada como acadêmica de enfermagem, observou-se no cotidiano dos profissionais da área e da higienização, o que Castro e Farias (2008) relatam: que as condições de riscos ocupacionais se originam de atividades laborais insalubres e perigosas podendo suscitar efeitos deletérios à saúde do profissional.

De acordo com o Caderno Informativo de Prevenção de Acidentes, os trabalhadores que desempenham essas atividades estão expostos a riscos físicos, químicos e biológicos. E salienta também que esses profissionais necessitam de ações contínuas de conscientização, não só dos perigos, mas da obrigação de se utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de forma adequada, seguindo as técnicas que compreendem não apenas a rotina da sua atividade, mas igualmente a dos clientes (ALVES, 2013).

Em 23 de Agosto de 2012, a Portaria nº 1.823, instituiu a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, com a finalidade de definir princípios e estratégias que serão observadas pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal política

desenvolve uma atenção integral à saúde dos trabalhadores, com ênfase em vigilância, e visa à promoção e a proteção de sua saúde, reduzindo a morbimortalidade dos colaboradores que estão expostos a diversos riscos em seus locais de trabalho.

Reconhecer os vários fatores de riscos ocupacionais que um profissional enfrenta ao desenvolver de suas atividades no ambiente hospitalar é um fator relevante para o enfrentamento desses riscos. Vale ressaltar que o uso correto de EPIs e a importância de saber se prevenir é fundamental. Entretanto, a exposição pode não somente ser a riscos físicos, químicos e biológicos, mas também a inúmeros riscos que envolvem desgaste mental e emocional, sobrecarga de trabalho pela quantidade insuficiente de profissionais e, em muitas situações, pelas condições físicas inadequadas do ambiente (SILVA; ALMEIDA; PAULA; VILLAR, 2012).

O presente estudo tem por objetivo geral identificar a quais riscos ocupacionais os profissionais Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Higienizadores entendem estar expostos ao realizar suas atividades em uma Unidade de Internação Oncológica. E como objetivos específicos: reconhecer os principais riscos ocupacionais a que os profissionais estão expostos em um serviço de oncologia; evidenciar o entendimento dos profissionais sobre os riscos ocupacionais no trabalho; identificar as medidas de autoproteção que estão sendo utilizadas pelos profissionais nas atividades que exercem no setor de oncologia.

Como Acadêmica de Enfermagem, durante as aulas práticas exercidas em diversas disciplinas e desenvolvidas na área hospitalar, foi possível perceber os riscos ocupacionais a que estão expostos diariamente os profissionais da enfermagem e os que atuam no serviço de higienização hospitalar.

Entende-se que qualquer profissional precisa ter total conhecimento sobre os riscos que enfrenta em cada jornada de trabalho, e que podem conseqüentemente ocasionar problemas no seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Por essas observações e considerando que a atuação destes profissionais está voltada para o cuidado, justifica-se o presente trabalho de conclusão. Entende-se que há extensão das complicações causadas pelos riscos ocupacionais a que os trabalhadores estão expostos, sobretudo os profissionais da enfermagem e da higienização que realizam atividades laborais em uma clínica oncológica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde Ocupacional e Riscos Ocupacionais

A saúde é um bem do trabalhador, sendo essencial ter boas condições de trabalho e, assim, ter um bom convívio social com o meio que o rodeia. Saúde, segurança e qualidade de vida são requisitos para uma melhor produtividade e realização de cuidados de qualidade para com os pacientes. Trabalhar é uma necessidade natural e é um direito garantido pela constituição. Desse modo, o trabalhador necessita ter uma vida saudável e uma saúde de qualidade, sendo inadmissível o mesmo adoecer realizando suas atividades rotineiras em seu meio de trabalho (CARVALHO, 2014).

A Enfermagem do Trabalho teve início no final do Século XIX, na Inglaterra, onde os primeiros enfermeiros prestavam assistência aos trabalhadores, fazendo visitas domiciliares aos que estavam impossibilitados de executar suas atividades. No Brasil, a saúde do trabalhador começou a ser estruturada a partir da década de 80, mudando a ideia acerca do processo saúde-doença e a função do trabalho. Neste período, evidenciava-se mudanças nas práticas laborais dos trabalhadores em virtude da evolução econômica e da globalização, surgindo desta forma novas doenças do trabalho. Aportam então as especializações em saúde do trabalhador para todos os profissionais da área da saúde, entre eles os enfermeiros (PAZ; KAISER, 2011).

No Brasil, primeiramente, a lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977, construiu a redação dos art. 154 a 201 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), relativos à segurança e medicina do trabalho, os quais foram detalhados pelo Ministério do Trabalho sob a forma de Normas Regulamentadoras (NR). E a Portaria nº 3.214 regulamentou as normas pertinentes a Segurança e Medicina do Trabalho (RIBEIRO, 2012).

Cada NR trata de um assunto específico de saúde e/ou segurança do trabalho, sendo que a NR 4, refere-se aos Serviços Especializados em Engenharia e Segurança em Medicina do Trabalho (SESMT). No entanto, este serviço segue um dimensionamento que é classificado pelo grau de risco da atividade principal da empresa, podendo contemplar uma equipe formada por Médico do Trabalho, Enfermeiro do Trabalho, Auxiliar de Enfermagem do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho e Engenheiro de Segurança no Trabalho (MORAES, 2010).

Os profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos, dos quais destacam-se os agentes biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais. Para tanto, todo indivíduo deve ser orientado e receber treinamentos com o objetivo de prevenir acidentes, mostrar o uso correto de EPIs, descarte adequado dos perfuro cortantes, imunização dos profissionais, entre

outras medidas que colaborem para dificultar a exposição a acidentes, por parte dos profissionais.

Segundo Carvalho (2011), os EPIs constituem uma barreira protetora para o trabalhador. Enquanto os recursos coletivos combatem diretamente os riscos ocupacionais, procurando diminuí-los ou eliminá-los.

Riscos ocupacionais referem-se a condições, situações, condutas, procedimentos que possam implicar em efeito negativo, causando danos ao profissional de enfermagem, ambiente e ao estabelecimento, o que leva o homem a atribuir por meio de tecnologias a capacidade de interpretar e analisar os fatos para a prevenção de acidentes (FONTANA; SULZBACHER, 2013).

De acordo com Moraes (2010), há fatores que influenciam no desenvolvimento da doença ocupacional, como o tempo de exposição ao agente, concentração de agentes no ambiente laboral e as características específicas de cada agente ambiental, os quais contribuem para potencializar a agressividade do agente ao trabalhador.

Torna-se importante, portanto, conhecer os limites de tolerância dos agentes ambientais aos quais o trabalhador fica exposto, sendo relacionados diretamente ao desencadeamento de doenças ocupacionais.

Segundo Carvalho (2011) p. 24, a higiene ocupacional pode ser definida como “A ciência e a arte devotadas à antecipação, ao reconhecimento, avaliação e ao controle dos fatores ambientais e agentes “tensores” originados do trabalho”. O autor relata, que estes agentes tensores podem causar danos à saúde entre os trabalhadores.

A atividade laboral é um dos elementos que mais interferem nas condições e qualidade de vida do homem e, conseqüentemente, na sua saúde. O trabalho é uma necessidade natural e um direito do indivíduo garantido pela constituição, mas para trabalhar é preciso que o indivíduo esteja saudável e que mantenha a sua saúde. A saúde é um bem do trabalhador, uma condição essencial e fundamental para o convívio social, indissociável do trabalho. Assim, saúde, segurança e qualidade de vida são requisitos à manutenção da produtividade e da qualidade do produto (CARVALHO, 2014, p. 19).

De acordo com Carvalho (2014), a improvisação dos locais de trabalho e de mão de obra principalmente de mulheres, não havendo qualquer restrição ao estado de saúde, podem resultar em sérios problemas ocupacionais. Neste sentido, os acidentes de trabalho podem ser numerosos, o ideal é não trabalharem em locais pouco ventilados e iluminados, sem EPIs com excesso de ruídos.

Segundo o artigo 19 da Lei 8.213, publicada em 24 de julho de 1991, acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão

corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho (BRASIL, 1992). Acidente que ocorre no trajeto entre a residência do trabalhador e o local de trabalho, a doença que é produzida ou desencadeada pelo exercício de determinado trabalho e ainda a doença adquirida ou desencadeada pelas condições de trabalho.

São várias as manifestações clínicas das lesões de esforços repetitivos. A LER/DORT foram a primeira causa de afastamento dos trabalhadores, estando relacionadas com os postos de trabalho e a equipamentos inadequados. Os distúrbios psicológicos estão relacionados ao ritmo acelerado de trabalho, pressão para produtividade, longa jornada, pressão da chefia, hipertensão arterial, depressão, síndrome do pânico e assédio moral (CARVALHO, 2014).

Segundo Camicassa (2017), riscos físicos são as diversas formas de energia às quais os trabalhadores poderão estar expostos, como: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas excessivas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom. Sabe-se que a umidade não é um risco físico, e sim uma condição adversa presente no ambiente de trabalho, portanto, não inclui em risco físico a umidade presente nos locais de trabalho.

Para Carvalho (2014), o avanço tecnológico não foi capaz de reduzir ou eliminar os acidentes de trabalho, pois os mesmos acontecem por meio de atos inseguros e condições inseguras de trabalho, sendo que as mãos e o tronco são as partes mais atingidas dos trabalhadores que sofrem acidentes em seus postos. Geralmente, os acidentes de trabalho com os profissionais de enfermagem estão ligados a falta de iluminação, piso escorregadio, máquinas defeituosas, arranjo físico e ferramentas inadequadas, até mesmo ao armazenamento inadequado de diversos produtos.

Outros riscos aos quais os profissionais da saúde geralmente estão expostos, são os riscos químicos que Moraes (2010) define como substâncias ou produtos que possam penetrar no organismo por via respiratória, ou pela natureza da atividade de exposição que possam ter contato com a pele ou ser absorvidos pelo organismo por ingestão. São considerados agentes químicos: partículas ou aerossóis, gases, vapores, nevoas, neblinas, fumos, poeiras. Podem acarretar para o trabalhador pneumoconiose, asma ocupacional e asbestose.

O autor anteriormente citado relata que existe também a exposição aos riscos biológicos que são desde os microrganismos, incluindo os geneticamente modificados ou não, as culturas de células, parasitas, toxinas e os príons, capazes de provocar infecções, alergias ou toxicidade em humanos susceptíveis. São raramente visíveis e, portanto, os riscos que esses agentes comportam nem sempre são considerados. Contam-se nesse grupo de risco os fungos, bactérias

e os vírus, podendo ainda incluir as mordidas por animais peçonhentos, mordida e ataque de animais domésticos ou selvagens. A transmissão pode se dar pelo ar, água, e pelo solo.

A exposição aos agentes biológicos é um fator preocupante, pois pode causar vários problemas de saúde, que ao executarem atividades que envolvem o contato direto ou indireto com os pacientes, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por microrganismos que podem estar presentes no sangue ou em outros fluidos orgânicos. Acidentes que envolvem materiais perfuro cortantes têm sido reconhecidos como um dos principais problemas de exposição para os trabalhadores. O contato com fluidos pode dar-se de duas maneiras: inoculação percutânea e contato direto com a pele ou mucosas, com comprometimento da sua integridade após cortes, arranhões ou dermatites (BARBOSA, 2012).

A adoção de medidas relativas ao trabalhador, tais como o rodízio de função, a limitação no tempo de exposição e educação e uso de EPI, não substituem as medidas relativas ao ambiente de trabalho, constituindo-se apenas em medidas complementares a estas. A adoção de medidas de controle restrita ao uso de EPIs não configura uma prática adequada de higiene ocupacional. Estratégias bem elaboradas de controle de risco no ambiente de trabalho integram todos os tipos de medidas preventivas necessárias, incluindo sistemas de vigilância ambiental e de saúde dos trabalhadores, o impacto ambiental dos processos de produção utilizados, além de cuidadoso planejamento de manutenção de máquinas e equipamentos, entre outros (CARVALHO, 2011).

3 METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, baseado na Análise de Conteúdo de Minayo. A análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados (MINAYO, 2013).

O estudo foi realizado na Unidade de Internação F de um hospital da região, que possui área física ampla, com uma sala de armazenamento, expurgo, sanitário para funcionários, rouparia, sacada, área de administração e copa. A Instituição é filantrópica, localizada em um Município de médio porte, da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. O período de realização da pesquisa foi nos meses de agosto a setembro de 2017.

A referida unidade tem no seu quadro de funcionários dois enfermeiros, cinco técnicos em enfermagem no turno da manhã e cinco técnicos de enfermagem no turno da tarde, oito

técnicos no turno da noite, os quais são divididos em quatro na noite I e quatro na noite II, uma higienizadora no período da manhã e uma higienizadora no período da tarde, quatro higienizadoras no turno da noite, também divididos em duas na noite I e duas na noite II, que ficam responsáveis por todas as Unidades de Internação, totalizando 26 participantes. Esta unidade é composta por vinte e três leitos, sendo dezenove individuais, quatro coletivos e dividida em dois postos de enfermagem.

Foram observados como critérios de inclusão: ser enfermeiros, técnicos de enfermagem e higienizadores que trabalham na Unidade de Internação F, no turno da manhã, tarde e noite; estar trabalhando a mais de um ano no setor; e aceitar fazer parte da pesquisa. Como critérios de exclusão incluiu-se: funcionários que não aceitaram responder e que não estiveram presentes ou disponíveis no dia da coleta de dados.

A pesquisa seguiu as prerrogativas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. E foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Erechim, sob o número **CAAE: 68634717.8.0000.5351**.

A coleta de dados se deu por meio de ligações por telefonemas realizadas pelo pesquisador para a Enfermeira responsável pelo setor, a qual agendou um horário para entrega dos termos e agendamento das entrevistas. Após serem entregues os Termos de Autorização da Instituição, foi distribuído o Termo de Autorização para a Enfermeira Responsável pela Unidade (APÊNDICES A e B). Para a realização da mesma, cada participante foi abordado de forma individual em sala privativa, onde o pesquisador informou sobre as intenções do estudo. A partir da aceitação dos participantes, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) e Termo de Consentimento de Uso de Voz e Imagem (APÊNDICE D), ambos em duas vias após assinaturas. Depois de autorizados e assinados os termos, foi entregue o Roteiro de Entrevista (APÊNDICE E), no qual foi solicitado que o participante lesse e respondesse as questões objetivas para que não fosse tomado muito tempo do mesmo. Logo após, iniciou-se a entrevista, sendo que o pesquisador seguiu o roteiro e os pesquisados responderam verbalmente as questões que foram lidas pelo entrevistador, as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. A identificação dos participantes foi pela profissão exercida no setor.

Dos 26 convidados a participar da pesquisa, somente 15 se encaixavam nos critérios de inclusão; onze não participaram ou por estarem afastados do trabalho, ou por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Somente um não aceitou participar do estudo.

Para realizar a organização e interpretação e análise dos dados coletados, foi utilizado o Método de Análise Temática de Conteúdo, o qual conduz a uma certeza, visa exceder o nível de senso comum e subjetivo para interpretar e alcançar uma vigilância crítica frente a documentos, textos literários, entrevistas, biografias ou resultados de observação (MINAYO, 2013).

A análise dos dados iniciou-se a partir da escuta e transcrição na íntegra das entrevistas e realização de leituras e releituras das respostas, o que deu origem a quatro grupos temáticos: **Conhecimento sobre Riscos Ocupacionais; Reconhecimento sobre o Risco que está exposto; Exposição os Riscos; A Importância do uso de EPI's**. Em seguida do surgimento dos grupos temáticos, foram acrescentadas as falas e fundamentadas na literatura.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O grupo estudado foi constituído por 15 participantes, os quais, para manter o anonimato, foram cognominados pelas iniciais do nome sem identificação da função exercida pelo participante no setor de trabalho. Em relação ao gênero, todos os participantes identificaram-se como do sexo feminino. Quanto a idade, a média dos participantes foi de 33 anos. Referente à escolaridade, um possui ensino superior completo e os demais ensino médio completo.

Buscou-se, nesta pesquisa, reconhecer e evidenciar o conhecimento sobre os riscos ocupacionais a que os participantes estão expostos, identificando as medidas de autoproteção que os profissionais de uma Unidade de Internação Oncológica estão adotando em seu ambiente de trabalho. A partir das falas dos colaboradores, emergiram 4 categorias que serão apontadas a seguir.

4.1 Conhecimento sobre Riscos Ocupacionais

Risco é uma palavra de origem inglesa, *hazard*, que significa perigo, fator ou situação de risco. Portanto, riscos ocupacionais referem-se a condições, situações, condutas, procedimentos que possam implicar em efeito adverso, causando danos à saúde dos profissionais, nos setores de trabalho, no âmbito econômico e financeiro da empresa. Cabendo

ao homem, portanto, atribuir por meio de tecnologias a capacidade de interpretar e analisar os fatos para a prevenção de acidentes (FONTANA; SULZBACHER, 2013).

A observação levantada a partir da transcrição das entrevistas demonstrou que os entrevistados têm um entendimento sobre o que é risco ocupacional no ambiente de trabalho, conforme foi evidenciado nas falas abaixo:

É o risco de um trabalhador sofrer algum dano resultante do seu trabalho. (T 13)

[...] risco ocupacional é o agente agressor a que estamos expostos [...] (T 9)

Os profissionais de enfermagem que exercem suas funções em ambientes hospitalares, principalmente os setores que atendem pacientes oncológicos, são considerados locais de trabalho complexos, insalubres e com maior risco de exposição a substâncias químicas, biológicas e ao mesmo tempo aos riscos físicos (XELEGATI, 2017).

Os pesquisadores do presente estudo entendem e estão de acordo com os autores acima citados, que os profissionais da enfermagem estão diretamente envolvidos com os pacientes. No entanto, salientam que há outros profissionais envolvidos no cuidado ao paciente em uma unidade de internação oncológica.

4.2 Reconhecimento sobre o Risco que está exposto

O reconhecimento dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho a que os profissionais estão expostos, envolve fatores e/ou condições e situações que oferecem potencial de prejuízo a saúde do trabalhador e que, avaliando o risco, estimando a probabilidade, baseado em conhecimento prévio com o objetivo de adotar condutas e precauções padrões, pode-se minimizar os riscos no ambiente (MARTINS, 2014).

Na análise construída a partir das entrevistas realizadas com cada participante, evidenciou-se que alguns profissionais reconhecem o que é o risco ocupacional, como mostra nas falas a seguir:

Eu acho que no meu trabalho, na minha unidade a gente está bastante exposto a quimioterapias como te falei, agulhas, cateteres, portocath, bastante materiais contaminados. (T 6)

Biológico, físico e químico, mas eu acho que no nosso caso o biológico é maior ainda. (T 2)

Eu acho que é do setor de trabalho, se você se machuca alguma coisa assim. (H 1)

4.3 Exposição aos Riscos

A Norma Regulamentadora nº 9, refere-se ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). A mesma institui a obrigatoriedade aos empregadores e instituições em admitir trabalhadores como empregados, elaborar e implementar o referido programa, salvaguardando a saúde e integridade deles, antecipando, reconhecendo, avaliando e, com isso, controlando a ocorrência de riscos ambientais já existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, levando em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais (CAMICASSA, 2017).

A análise do conteúdo construída a partir da questão, revelou que os trabalhadores sabem sobre a sua exposição aos riscos:

Físico, químico também que o lixo é tudo com a gente, a gente que recolhe e leva tudo lá embaixo. (H 1)

Físico pelo esforço físico, a demanda de pacientes que tempos aqui precisa bastante de ajuda. Químico pelo contato direto com medicações, quimioterapia, nossos pacientes debilitados, a gente acompanha no raio x, então tem que ficar junto. Acidentes porque ninguém está livre. (T 4)

Ambiente tumultuado, porque tu tá ali com a tua equipe, tem toda hora familiares, outros funcionários, estão com maca, circulando com cadeira, dá um tumulto ali [...] gente com cadeira indo e levando pra exames, com maca [...] é o mais que eu considero ali. (T 1)

Entende-se que os profissionais que atuam em serviços de saúde são potencialmente vulneráveis a riscos intrínsecos de suas tarefas, com probabilidade de sofrer algum acidente ou doença do trabalho, comprometendo sua saúde e qualidade de vida.

Serviços de saúde são locais destinados à prestação de assistência à saúde, e todas as ações de promoção, recuperação, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade (CAMICASSA, 2017).

Na interpretação da questão que abordou a quais riscos ocupacionais estão expostos, evidenciou-se um conhecimento mais abrangente de alguns profissionais, relacionando os riscos físicos que existem no ambiente hospitalar, não somente na unidade de internação oncológica, porem há um desconhecimento sobre a exposição “real” a radiação ionizante (RX) já que está limita-se a sala onde se realiza os exames e apenas no momento em que se aciona o dispositivo para a captação de imagem. Como pode-se ver nas falas a seguir:

As radiações, a gente vai muito para o raio x, pra tomografia, embora a gente não fica na sala, a gente acaba ficando exposto. E aos ruídos, que tem muita gente falando, conversando junto, às vezes muito barulho de porta, carrinho, essas coisas. (T 11)

Temperatura excessiva, então geralmente no verão a gente tem o ventilador ali mas ele não ventila adequadamente [...] Ruídos às vezes tem as macas que passam ali no corredor, as rodinhas não estão bem apertadas elas fazem um barulhão enorme [...] (T 9)

Em um ambiente hospitalar, os riscos físicos podem ser originados por determinados equipamentos e por condições físicas do local, como ruído, vibrações, calor e radiações ionizantes, que passam, na maioria das vezes, despercebidos e agem lentamente, causando danos à saúde (MIGUEL; LORO, 2014).

Quando se abordou a questão referente aos riscos químicos, estes foram relacionados ao manuseio diário de anestésicos, antissépticos, esterilizantes, poeiras, entre outros e que em serviços de saúde, os profissionais estão em contato direto. Podendo-se evidenciar tal informação, pelas falas a seguir:

Na verdade se tu vai ver ali com nós é contato com medicamentos, porque aqui na realidade o hospital normalmente é bem rígido, tanto quanto a separação de lixo, quanto ao descarpac, normalmente a cada 15, 20 dias eles passam para dar as mesmas orientações. (T 10)

Produtos químicos ácido peracético que a gente tem que esterilizar na própria unidade. [...] a orientação seria sempre usar máscara, mas a gente não usa, então às vezes dá uma dor de cabeça [...] Contato com medicamentos, que a gente tem principalmente acho que aos antibióticos, eu sempre penso assim o dia que eu precisar usar antibiótico, não vai ter nenhum antibiótico que vá me fazer efeito, porque eu não uso luva, não uso nada, a gente prepara o antibiótico ali e não usa nada para se prevenir, então querendo ou não ele entra nos poros da pele, então a gente acaba ficando imune a essas medicações, a esses antibióticos (T 9)

De acordo com Barsano e Barbosa (2014), risco químico são as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar ao organismo por via respiratória, na forma de poeira, fumo, névoa, neblina, gases ou vapores, que podem ser absorvidos pelo organismo por meio da pele, inalação ou ingestão.

Para Bezerra et al. (2015), a manipulação de fármacos, soluções quimioterápicas, antissépticos, desinfetantes, e desincrosantes, confirma a exposição diária dos profissionais aos riscos químicos.

Portanto, entende-se que existe uma necessidade de se aprimorar o conhecimento dos trabalhadores através da educação permanente, conscientizando-os sobre a importância da proteção e do cuidado contínuo no ambiente de trabalho.

Sobre aos riscos biológicos, estes foram bem identificados, como expressado nas falas dos depoentes que revelaram sua exposição pelo trabalho diário:

Exposição de sangue, fluídos e secreções, exposição a infecções e doenças, e também aos perfuro cortantes que é o maior risco nosso, com eles também encaixa os outros, sobre secreções, doenças também se a gente vir a se picar com um desses daí, ter a sorte da pessoas não ter nada. (T 1)

Exposição ao sangue, a gente punciona bastante, as infecções a gente nunca sabe realmente o que o paciente tem, é basicamente isso né, os perfurocortantes que é as agulhas. (T 11)

Conforme Sousa (2014), riscos biológicos são a probabilidade de exposição ocupacional a esses agentes. São considerados agentes biológicos, fluidos, vírus, bactérias, bacilos, fungos, culturas de células, parasitas e toxinas. Eles são capazes de provocar danos à saúde humana, podendo causar infecções, efeitos tóxicos, efeitos alergênicos, doenças autoimunes e a formação de neoplasias e malformações.

A exposição aos riscos biológicos é citada como o principal responsável pelos acidentes de trabalho na área da saúde, sendo que os materiais perfuro cortantes são os que mais acometem os profissionais e está fortemente ligado ao não uso dos equipamentos de proteção individual.

Para Almeida e Benatti (2007), na área da saúde os trabalhadores estão expostos a vários riscos ocupacionais. Contudo, a exposição aos agentes biológicos é a causa de maior contato com os fluídos orgânicos contaminados, que desencadeiam doenças ocupacionais.

4.4 A Importância do Uso de EPIs

Classifica-se como EPI, todo aparelho ou produto de uso individual usado pelo trabalhador, designado através da NR 6, à proteção de riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (CAMICASSA, 2017).

Os padrões de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde são estabelecidos pelas diretrizes da NR 32, que foi instituída para garantir as condições de segurança, proteção e preservação da saúde dos profissionais que atuam em instituição de saúde (SILVA: PINTO, 2012).

Os profissionais da presente pesquisa têm entendimento sobre o que são os EPIs e a importância de seu uso. No entanto, reconhecem que não fazem uso dos mesmos no dia-a-dia.

Equipamento de uso individual, ele deveria ser usado por todo o trabalhador, mas aqui no meu setor a gente não usa, nem eu não uso todos eles, e é um equipamento de uso obrigatório do funcionário, e é obrigatório toda empresa fornecer, e se a empresa não fornece, é de obrigação do funcionário exigir que a empresa forneça. (T 9)

Eu entendo que a gente tem que usar óculos, máscara, luvas, aventais, mas a maioria das vezes não dá tempo e acabamos ficando sem usar, mas luvas geralmente a gente usa diariamente, estamos toda hora usando, óculos a gente usa um pouquinho mais, máscaras a gente usa geralmente quando tem quimio. (T 5)

Entretanto, ressalta-se que alguns trabalhadores entendem como Equipamento de Proteção Individual (EPI) aquilo que é de uso pessoal, como mostra as falas a seguir:

Aquilo que é meu, o que eu usar é meu, eu não posso estar usando uma máscara, se é individual é porque é meu, se é minha luva eu vou pegar e usar, minha máscara, meu óculos, eu entendo isso. (T 2)

Equipamento que é pra gente, individual como luvas. (H 1)

Tal entendimento traz à tona a importância da instituição investir em medidas educativas com o objetivo de esclarecer o que são EPIs e sua importância. Entende-se a conduta do não uso de EPI pela autoconfiança, acomodação e negligência dos profissionais que trabalham em serviços de saúde. Nesse sentido, é essencial envolver os profissionais nas ações com ênfase na educação, para que agreguem as medidas de precauções plausíveis com vistas a práticas seguras.

É dever da empresa fornecer gratuitamente o EPI necessário a cada trabalhador, sendo que o mesmo deve estar em perfeito estado de conservação e apropriado à proteção dos riscos aos quais o trabalhador estará exposto durante o exercício de suas funções. É de responsabilidade do empregador, fiscalizar durante a jornada de trabalho o uso correto dos EPIs, podendo executar penalidades no caso do empregado não estar devidamente equipado ou se negar a usar a proteção (CAMICASSA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem e higienizadores estão expostos aos mais diversos riscos ocupacionais. Os mesmos são caracterizados por doenças, acidentes ou exposição que os trabalhadores podem sofrer em seu local de trabalho e que são danosos a sua saúde. Por muitas vezes os trabalhadores desconhecem os riscos que correm em seu local de trabalho, estando a mercê de adquiri-los por meio da não tomada de precauções necessárias para que os mesmos não ocorram. Nesse contexto, é relevante buscar estratégias que permitam reduzir estes danos, produzidos pelas condições de trabalho.

No presente estudo, buscou-se identificar os riscos ocupacionais a que os trabalhadores de uma unidade de internação oncológica estão expostos e o conhecimento sobre os mesmos, bem como identificar quais as maneiras de autoproteção que esses trabalhadores tomam em seu cotidiano no ambiente de trabalho.

Ao abordar a questão, nota-se que os mesmos possuem certo entendimento sobre o tema. Percebe-se, contudo, a falta de conhecimento mais aprofundado a respeito.

Com relação a sua exposição diária aos riscos, os participantes relataram estar expostos a todos os riscos ocupacionais apresentados. No entanto, ficou evidente que os mesmos compreendem a sua maior exposição aos riscos biológicos, mas também aos riscos físicos e químicos. Porém, percebe-se que os participantes não sabem identificar claramente a diferença entre os riscos ocupacionais citados.

Nota-se que é necessário reforçar o vazio do conhecimento desses profissionais em relação aos riscos ocupacionais a que estão expostos em uma Unidade de Internação Oncológica. Programas de Educação Continuada em Saúde, capacitação para esses trabalhadores, que foquem em práticas reflexivas e que estabeleçam medidas padronizadas para prestar cuidados aos pacientes durante a manipulação de secreções, excreções e produtos, é de extrema importância para modificar condutas e atitudes para que consigam trabalhar com mais segurança e menos dano à sua saúde.

Percebe-se lacunas no que se refere a ações de obrigatoriedade ao uso de EPI, pela falta de interesse dos profissionais em entender a gravidade da exposição aos riscos ocupacionais, pelo fato de estarem manuseando materiais contaminados.

A partir dos resultados encontrados, reforça-se a relevância deste estudo que está relacionado a biossegurança, saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Diante destas evidências, acredita-se que as ações individuais e coletivas no ambiente de trabalho devem ser estimuladas com o intuito de minimizar os riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos trabalhadores, uma vez que, a qualificação e o autocuidado no trabalho são aliados da qualidade do cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. F.; BENATTI, M. C. C. Exposições Ocupacionais por fluídos corpóreos entre trabalhadores da saúde e a sua adesão à quimioprofilaxia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 41, n. 1, p. 120-126. Março 2007.

ALVES, S. **Mais Segurança para os Trabalhadores da área de limpeza e conservação comportamento é a palavra de ordem**. CIPA - Caderno informativo de prevenção de acidentes. 2013

BARBOSA, C. F.; et al. Saúde do trabalhador: a equipe de enfermagem frente aos riscos ocupacionais em uma unidade de hemodiálise. **Revista Enfermagem Integrada**. Ipatinga: Unileste-MG. 2012

BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2014.

BEZERRA, A. M. F.; et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **REBES**. Pombal-PB. v. 5, n. 2, p. 01-07, abr.-jun., 2015

BRASIL. Lei 8.213, Decreto 611, artigo 19.1992.

BRASIL. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 12 agost. de 2017.

CAMICASSA, MQ. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO: 2017.

CARVALHO, G. M. D. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2011.

CARVALHO, G. M. D. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2014.

CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais na enfermagem. **Escola Anna Nery**, 2008

DUARTE, N. S.; MAURO, M. Y. C. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2010.

FONTANA, R. T.; SULZBACHER, E. Concepções da Equipe de Enfermagem sobre Riscos Físicos e Químicos no Ambiente Hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília: DF, 2013.

MACHADO, K. M.; MOURA, L. S. S.; CONTI, T. K. D. F. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista Científica do ITPAC**. TO: UNIRG, 2013

MARTINS, J.T.; BOBROFF, M.C.C.; ANDRADE, A.N.; MENEZES, G.D.G. Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção. **Revista de Enfermagem**. RJ: UERJ, 2014.

MIGUEL, D. B.; LORO, M. M.; et al. Percepção de trabalhadores de uma unidade oncológica acerca dos riscos ocupacionais. **Ciência Cuidado Saúde** 2014 jul/set; 13 (3): 527-534

MINAYO, M. C. D. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2013.

MORAES, M. V. G. D. **Doenças Ocupacionais – Agentes: físico, químico, biológico, ergonômico**. São Paulo: Érica, 2010.

PAZ, P. Q.; KAISER, D. E. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. **Revista. Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 23-30, Mar. 2011.

RIBEIRO, M. S. S. **Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2012.

SILVA, C. D. L.; PINTO, W. M. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. **Saúde Coletiva em Debate**. Serra Talhada: PE, 2012

SILVA, G. S.; ALMEIDA, A. J.; PAULA, V.S.; VILLAR, L. M. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**. RJ: UERJ, 2012.

SOUSA, L.M.M. Saúde ocupacional. São Paulo: Érica, 2014.

XELEGATI, R.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P.; HAAS, V. J. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Revista Latino Americano Enfermagem**. SP: USP, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu, abaixo assinado, responsável pelo Hospital de Caridade de Erechim, autorizamos a realização do estudo Exposição dos Trabalhadores aos Riscos Ocupacionais em uma Unidade de Internação Hospitalar Oncológica, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fomos informados pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Serão as seguintes atividades: O presente projeto será desenvolvido com base na pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa será realizada no Hospital de Caridade de Erechim, localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul no período de junho à novembro de 2017. Os participantes serão enfermeiros, técnicos de enfermagem e higienizadores que atuam na clínica de oncologia do referido hospital. Perante a anuência e assinatura dos termos, se iniciará a coleta dos dados que será realizada pela pesquisadora por meio de uma entrevista com questões elaboradas pelos pesquisadores, para os participantes e que será gravada e posteriormente transcrita na íntegra para análise dos dados. A coleta de dados será realizada individualmente em uma sala privativa, sem interferência de outros, e para isso, será solicitado à Enfermeira responsável pela Unidade de Internação F uma sala para a realização da entrevista. O tratamento dos dados será baseado na Análise de Conteúdo e os dados serão analisados através de categorização, descrição e interpretação dos dados obtidos.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Assinatura e carimbo do Enfermeiro responsável institucional

Lista Nominal de Pesquisadores:

Acadêmica de Enfermagem: Elisandra Meneghetti

Orientadora: Prof. Me. Regina Maria Rockenbach Bidel

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à Instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

APÊNDICE B

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ENFERMEIRA RESPONSÁVEL PELA UNIDADE

Eu Neli Chiapetti Lessa, abaixo assinado, Enfermeira responsável pela Unidade F - Oncologia, autorizo a realização do estudo Exposição dos Trabalhadores aos Riscos Ocupacionais em uma Clínica Oncológica, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informada pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na unidade de internação a qual represento. Serão as seguintes atividades: O presente projeto será desenvolvido com base na pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa será realizada no Hospital de Caridade de Erechim, da região norte do estado do Rio Grande do Sul no período de julho à novembro de 2017. Os participantes serão enfermeiros, técnicos de enfermagem e higienizadores que atuam na Unidade de Internação Hospitalar Oncológica do referido hospital. Perante a anuência e assinatura dos termos, se iniciará a coleta dos dados que será realizada pela pesquisadora por meio de uma entrevista com questões elaboradas pelos pesquisadores, e que será gravada e posteriormente transcrita na íntegra para análise dos dados, a entrevista será realizada em uma sala do referido hospital. O tratamento dos dados será baseado na Análise de Conteúdo e os dados serão analisados através de categorização, descrição e interpretação dos dados obtidos.

Declaro ainda ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

Assinatura e carimbo do responsável pela unidade

Lista Nominal de Pesquisadores:

Prof^a Enf^a Me Regina Maria Rockenbach Bidel

Ac^o Enf. Elisandra Meneghetti

APÊNDICE C**Comitê de Ética em Pesquisa**

CEP | URI Erechim

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Fui convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo Exposição dos Trabalhadores aos Riscos Ocupacionais em uma Unidade de Internação Hospitalar Oncológica e que tem como objetivo Identificar quais os riscos ocupacionais que os profissionais Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Higienizadores, estão expostos ao realizar suas atividades em uma Unidade de Internação Hospitalar Oncológica. A pesquisa está sob responsabilidade das pesquisadoras Acadêmica Elisandra Meneghetti e Professora Me. Regina Maria Rockenbach Bidet da URI Erechim (Departamento de Ciências da Saúde). As pesquisadoras acreditam que seja importante para identificar quais os riscos ocupacionais que os profissionais de enfermagem e higienizadores, estão mais expostos ao realizarem suas atividades em uma Unidade de Internação Hospitalar Oncológica. A minha participação no referido estudo será através de uma entrevista realizada a respeito do problema da pesquisa. O local será em sala com privacidade e silêncio o que me permitirá melhor interpretar as perguntas. Entendo que não terei nenhum gasto com a mesma.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como colaborar com a pesquisa bem como contribuir para ampliação do conhecimento sobre o tema proposto.

Fui informado também, que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos como desconforto pelo tempo gasto por cada pesquisado em responder a entrevista. Dos quais, medidas serão tomadas para sua redução, tais como agilidade no tempo da entrevista, e no registro de respostas.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade destes dados, bem como a não exposição dos mesmos. Todos os documentos e dados físicos oriundos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência a que tenho direito.

A participação no estudo não terá nenhum custo para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, bem como algum acompanhante, haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte: pagamento em reais (R\$) das despesas perante a apresentação dos comprovantes. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Fui esclarecido (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como fui esclarecido (a) ou que estou sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI-Erechim pelo telefone (54)3520-9000, ramal 9191, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Avenida Sete de Setembro, 1621, Sala 1.37 na URI Erechim ou pelo e-mail eticacomite@uricer.edu.br.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor deste estudo e compreendido a natureza e o objetivo do mesmo, manifesto meu livre consentimento em participar.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
E_mail:	

Erechim, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Acadêmica de Enfermagem: Elisandra Meneghetti

Assinatura do Aluno Pesquisador

Rua: Thomazo Slongo. Fone: (054) 999536738

Orientadora: Prof. Me. Regina Maria Rockenbach Bidel

Assinatura do Pesquisador

Av. Sete de Setembro, 1621. Fone 3520 9000

APÊNDICE D

Comitê de Ética em Pesquisa
CEP | URI Erechim

**TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Autorizo o uso de minha entrevista na forma de áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a transcrição de minhas falas e utilização somente para fins científicos.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador responsável
Prof. Me. Regina Maria Rockenbach Bidet
Av. Sete de Setembro, 1621. Fone 3520 9000

Acad. Elisandra Meneghetti
Rua: Thomazo Slongo. Fone: (054) 999536738

APÊNDICE E

Comitê de Ética em Pesquisa

CEP | URI Erechim



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação (iniciais) Idade: Escolaridade: Função:
 Tempo que exerce: Tempo de serviço na Instituição: Turno de trabalho:

1. Você sabe o que é risco ocupacional? Explique. () Sim () Não
2. Você conhece quais os riscos ocupacionais aos quais você está exposto? () sim () não
 Se sim, quais?
3. Você já sofreu acidente de trabalho?
4. Quais destes produtos você está mais exposto
 () Contato com produto esterilizante () Contato com produtos de limpeza () Contato
 com medicamentos () Contato com detergente () Outros
5. Sobre Risco Físico: No seu local de trabalho há:
 () Temperaturas excessivas () Ruído () Ambiente tumultuado ()
 Pressões anormais () radiações () umidade
6. Sobre Risco Biológico: No seu local de trabalho há:
 () Exposição a sangue, fluídos e secreções () Exposição a infecções e doenças () Descarte
 inadequado lixo e limpeza deficiente () Bolor nas paredes () Outros
7. Dos riscos ocupacionais, qual você entende que o trabalhador está mais exposto?
 () Risco Físico () Risco Químico () Risco Biológico () Risco de acidentes
8. O que você entende por EPI's:
9. Quais são os Equipamentos de Proteção Individual – EPIs – utilizados diariamente por você